Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a prática de atos ilícitos e irregulares no âmbito da empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), entre os anos de 2005 e 2015, relacionados a superfaturamento e gestão temerária na construção de refinarias no Brasil; à constituição de empresas subsidiárias e sociedades de propósito específico pela Petrobras com o fim de praticar atos ilícitos; ao superfaturamento e gestão temerária na construção e afretamento de navios de transporte, navios-plataforma e navios-sonda; a irregularidades na operação da companhia Sete Brasil e na venda de ativos da Petrobras na África - CPIPETRO

REQUERIMENTO N° , DE 2015

Requer sejam tomadas as providências necessárias à convocação do Senhor **Paulo Okamoto**, presidente do Instituto Lula.

Senhor Presidente,

Requeremos, com fundamento no art. 36, II do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o plenário desta Comissão, sejam tomadas providências necessárias à convocação do Senhor **Paulo Okamoto**, presidente do Instituto Lula, a fim de esclarecer os encontros com interlocutores das empreiteiras investigadas na Operação Lava Jato.

JUSTIFICAÇÃO

O sócio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em uma consultoria e presidente do instituto Lula, senhor **Paulo Okamoto**, confirmou ao jornal O Estado de S. Paulo que recebeu "vários" interlocutores de empreiteiras.

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a prática de atos ilícitos e irregulares no âmbito da empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), entre os anos de 2005 e 2015, relacionados a superfaturamento e gestão temerária na construção de refinarias no Brasil; à constituição de empresas subsidiárias e sociedades de propósito específico pela Petrobras com o fim de praticar atos ilícitos; ao superfaturamento e gestão temerária na construção e afretamento de navios de transporte, navios-plataforma e navios-sonda; a irregularidades na operação da companhia Sete Brasil e na venda de ativos da Petrobras na África - CPIPETRO

Em reportagem veiculada no dia 20 de fevereiro de 2015, o Estado afirma ter ouvido relatos desses interlocutores, segundo os quais, em alguns momentos, empresários chegaram a dar um tom de ameaça às conversas.

Ainda segundo a reportagem, no fim do ano passado, João Santana, diretor da Constran, empresa do grupo UTC, agendou com Lula e foi recebido por Okamotto. Teriam tido uma conversa tensa. A empreiteira buscava orientação do ex-presidente. Okamotto o orientou a buscar alguém do governo.

A UTC doou, em 2014, R\$ 21,7 milhões para campanhas do PT. A assessoria de imprensa da Constran nega o encontro.

Em vista do exposto, solicito o apoio dos ilustres pares na aprovação deste requerimento.

Sala das Reuniões, em de fevereiro de 2015.

Eliziane Gama PPS/MA